



O PORTO À MANEIRA DE ALUA PÓLEN

De 3 a 17 de julho esteve patente no hall e galeria do Centro de Cultura e Congressos da Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos (SRNOM) a exposição de pintura de Alua Pólen, anagrama do casal Paula Dacosta e Manuel António Pereira da Cunha.

nortemédico Texto Inês Ferreira · Fotografia Digireport

Manuel (Pólen) e Paula (Alua) partilham afetos e projetos artísticos há trinta anos. O mais recente intitularam de “Porto Fóleos”, um conjunto de trabalhos maioritariamente deste ano e que, de acordo com o artista, “é uma forma de interiorizar o Porto de uma maneira muito orgânica, muito visceral” e que transmite a sua “tripeirice”. Manuel Cunha é natural da cidade Invicta, mas divide o seu tempo entre Paredes de Coura e Castro Laboreiro, sendo esta para si uma forma de mostrar que “não é preciso viver nos locais para os sentirmos fortemente”. Ideia partilhada pela mulher, que nos confessou que este projeto é o Porto à maneira do casal, tendo recorrido a técnicas mistas com colagens, tintas de água e tintas de óleo para retratar “a cidade do Nelo”.

Esta foi uma estreia para ambos na SRNOM onde, por sugestão do médico José Luís Plácido, viram as suas obras serem expostas no hall e galeria do Centro de Cultura e Congressos entre 3 e 17 de julho. “É um privilégio poder expor aqui”, admitiu Paula Dacosta, que humildemente afirmou que o verdadeiro artista é o marido.

Abílio Cardoso, um dos visitantes presentes, descreveu o espaço “muito interessante e agradável”, assim como a exposição, que apesar de já conhecer em grande parte considerou cumprir aquele que para si é o propósito: conectar-se às pessoas e transmitir emoção.

Maria Leonor foi outra das pessoas que rumou à Casa do Médico para a inauguração. Enquanto contemplava uma das obras, “Tempestade”, confessou-nos seguir o trabalho de Alua Pólen pelo Facebook mas ser a primeira vez que presenciava fisicamente uma exposição sua. “É outra forma de ver através da pintura, gosto, sou uma entusiasta do trabalho que

eles têm apresentado... Noto que são pessoas com muita energia e que vão para a frente em termos artísticos e isso é uma mais valia, especialmente hoje em dia em que a cultura está muito desprezada no país. Acho que eles são muito corajosos e merecem o interesse das pessoas”, afirmou a ex-tradutora que partilha laços familiares com Manuel Cunha. Mais ao final da noite foi tempo de brilhar o projeto sonoro *Neutrino* de Ricardo Silva Veloso, que aliou a música à pintura, num momento de cumplicidade com o artista, que pintava ao som da sua voz. ■

